



Estudo da prevalência de comorbidades em pacientes portadores de megaesôfago chagásico em hospital terciário de Goiânia, GO

Arthur Marot de Paiva¹; Gabriel Baêta Branquinho Reis¹; Pedro Henrique de Ávila Perillo¹; Diogo Henrique Saliba Souza¹; Joffre Rezende Filho¹

1- Universidade Federal de Goiás

Palavras-chaves: Doença de Chagas; Acalasia Esofágica; Comorbidade

Introdução/Fundamentos

A doença de Chagas (DC) é uma zoonose endêmica no Brasil, em que se estima que o número de infectados varia de 1,9 a 4,6 milhões de pessoas. (DIAS, 2016) A DC pode causar diversas manifestações, acometendo o coração, esôfago e cólon, causando, respectivamente, a cardiomiopatia, o megaesôfago e o megacólon chagásicos. (REZENDE, 2007) Estudos realizados, como os no Hospital Universitário de Maringá, Paraná, e em Montes Claros, Minas Gerais, vêm procurando caracterizar as comorbidades apresentadas por pacientes com a forma crônica da DC. (GUARIENTO, 2009) (DIAS, 2009) (OLIVEIRA, 2006) Todavia, poucos têm diferenciado os pacientes portadores de megaesôfago chagásico.

Objetivos

Descrever a prevalência de comorbidades em pacientes portadores de megaesôfago chagásico.

Métodos

Estudo transversal do tipo observacional descritivo retrospectivo em que se avaliou os prontuários de paciente atendidos no ambulatório de DC de hospital de referência em Goiânia, GO entre 2010 e 2020. Foram incluídos pacientes de ambos os sexos maiores de 18 anos e portadores de megaesôfago chagásico. Foram excluídos os prontuários que não continham todos os dados necessários na coleta. Os dados foram tabulados e analisados utilizando o software Excel.

Resultados

Foram analisados 401 prontuários, porém apenas 343 prontuários preencheram os critérios de inclusão. As comorbidades mais prevalentes nesses pacientes foram cardiomiopatia chagásica, presente em 49,56% dos pacientes, hipertensão arterial sistêmica (HAS), presente em 46,6% e megacólon chagásico, presente em 32,56%. As doenças metabólicas dislipidemia, hipotireoidismo e diabetes mellitus tiveram a prevalência de 20,41%, 12,86% e 7%, respectivamente. A prevalência de doença do refluxo gastroesofágico foi de apenas 11,05%, de gastrite foi de 22,97% e úlceras digestivas foi de 1,46%. As doenças neurológicas, no entanto, tiveram as menores prevalências, visto que somente 0,29% dos pacientes possuíam alzheimer, 0,58% possuíam doença de parkinson e 1,74% possuíam fibromialgia.

Conclusões/Considerações Finais

Percebe-se que são diversas as comorbidades apresentadas por pacientes com megaesôfago chagásico, as quais muitas vezes estão envolvidas em maior risco cirúrgico e dificuldade de adesão terapêutica. As demais manifestações da DC e a HAS se mostraram as mais prevalentes nessa população e a baixa prevalência de doenças neurológicas pode estar relacionado com o mecanismo fisiopatológico de desnervação da DC, o que necessita maior investigação.

Referências Bibliográficas

DIAS, E. L. F.. Doença de Chagas associada a doenças crônicas em pacientes assistidos em ambulatório de hospital universitário. *Revista Brasileira de Clínica Médica*. v 7, 84-88. 2009.

DIAS, João Carlos Pinto et al. II Consenso Brasileiro em doença de Chagas, 2015. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 25, p. 7-86, 2016.

GUARIENTO, Maria Elena; ALLIEGRO, Fernando Canola; ALMEIDA, E. A. Doença de Chagas associada a doenças crônicas em pacientes assistidos em ambulatório de hospital universitário. *Rev Bras Clin Med*, 2009, 7.19: 84-8.

OLIVEIRA, F. A. S., BICALHO, G. V. C., DE SOUZA FILHO, L. D., DA SILVA, M. J., GOMEZ FILHO, Z. C.. Características epidemiológicas dos pacientes com Doença de Chagas. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 2(6), 107-113. 2009.

REZENDE, J.M.. Diagnóstico das manifestações digestivas da Doença de Chagas. *Enferm. emerg*, v. 9, n. supl. 1, p. 22-27, 2007.

E-mail de contato: arthur_marot@hotmail.com